

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora

Class.: 57

Data: 02/04/85

Pg.: _____

Índios soltam Juruna e Funai irá à tribo

Os deputados cacique Mário Juruna (PDT-RJ) e Gilson de Barros (PMDB-MT), tomados como reféns durante três horas, na tarde de sábado, pelos índios Apiaká-Kayabi, no município de Juara (MT), quando tentavam convencê-los a desocupar o canteiro de obras da Construtora Andrade Gutierrez, encarregada das obras da hidrelétrica de Salto Kayabi, no rio dos peixes, aproximadamente 700 quilômetros ao norte de Cuiabá, foram levados, ontem à tarde, para Cuiabá, em aviões do Governo de Mato Grosso.

Segundo revelou ontem, o presidente da Funai, Nelson Marabuto, eles chegaram à reserva indígena de Apiaká-Kayabi às 14 horas de sábado, liderando uma comitiva favorável à construção da usina, num lugar considerado sagrado pelos índios e que comprometerá o ecossistema da região e, consequentemente, a pesca, fator essencial para a sobrevivência das populações indígenas locais.

Logo que os aviões da comitiva desceram, o cacique deputado ensaiou um início de discurso, que foi imediatamente abafado por flechadas, bordunadas e tiros contra os aviões, sem que, contudo, qualquer um dos membros da comitiva saísse ferido. Ainda como manifestação de repúdio, os aviões foram pintados pelos índios com dizeres contrários aos propósitos da missão. E só

não houve cenas de maior violência, graças à interferência do sertanista Idevar Sardinha, da Funai, que conseguiu a libertação dos reféns, por volta das 17 horas, promovendo, em seguida, a sua remoção para Juara. Ontem, seguiu para Cuiabá, o sertanista Odenir Oliveira com a missão de preparar, para hoje ou amanhã, uma reunião entre o presidente da Funai, possivelmente o governador Júlio Campos, deputados federais e estaduais, o secretário de Obras e Assuntos Fundiários, o presidente da Centrais Elétricas de Mato Grosso (interessada direta nas obras da hidrelétrica) e cinco líderes indígenas. Nesta reunião, a Funai vai propor como alternativa a construção de outra hidrelétrica, esta inclusive de maior porte, no rio do Sangue, fora da área indígena, a uns 100 quilômetros de Salto Kayabi.

O problema dos Apiaká-Kayabi começou em 1975, com a demarcação de sua reserva, pela Missão Anchieta, que excluiu o lugar sagrado da área a eles destinada. Para agravar esta situação, o ex-presidente Figueiredo, atendendo a pedido do Governo de Mato Grosso, assinou decreto, em 1981, autorizando a construção da hidrelétrica de Salto Kayabi. A escolhida para realizar a obra foi a Construtora Andrade Gutierrez que logo instalou seu canteiro de obras.